

# ALQUIMIAS DO MOVIMENTO: XI MEXIDO



ALQUIMIAS DO MOVIMENTO:  
XI MEXIDO



Soraia Maria Silva (ORG)

Alquimias do Movimento:  
XI MEXIDO

1ª Edição

Brasília  
UnB/PPG-CEN  
2021



ALQUIMIAS DO MOVIMENTO:  
XI MEXIDO

A458

Alquimias do movimento : XI Mexido [recurso eletrônico] /  
Soraia Maria Silva (org.). –  
Brasília : Universidade de  
Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.  
210 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/41277>>.

ISBN 978-65-88507-03-2 (e-book)

1. Dança. 2. Teatro. 3. Artes cênicas - Estudo e ensino. I.  
Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792.8

### **Organização**

Soraia Maria Silva

### **Realização**

Coletivo de Documentação e Pesquisa  
em Dança - Eros Volússia

### **Editorial**

**Design Gráfico**

**Diagramação**

**Capa**

Elise Hirako

### **Assistente de diagramação**

Gabriel Felipe Gomes da Paz

Apresentação.....	13
Alquimias del cuerpo en la escena.....	19
Martin Rosso	
Alquimia na Dança: livropoemacosmodansintersemiotizado.....	31
Soraia Maria Silva	
Palavras Dançadas - imaginação e literatura em processos criativos para ampliação do movimento expressivo.....	41
Belister Paulino	
Corpo e comicidade - procedimentos cômicos na palhaçaria contemporânea, com foco no corpo e na gestualidade .....	47
de Ana Vaz	
A performance intercultural em situação de solidão - japonidades no processo criativo.....	55
Elise Hirako	
Cultura Ballroom no Brasil - Diálogos e regionalidades .....	61
Henrique Ferreira	
Diversicorporeidades - abordando o Poemadançando em corpos diferenciados da escola comum.....	69
Néliton Alves Martins Filho	
A Queda do Rei - o artista da dança contra as bolhas ideológicas virtuais.....	75
Samuel Mairon	
Processo de movimento e linguagem 2.....	79
Adriana Mattos	

Processo de movimento e linguagem 2.....	87
Amanda Vidal	
Corpo em movimento no espaço remoto.....	95
Analu Rangel	
Brincadeiras da Expressão no Movimento.....	99
Beatriz Pinheiro Araujo	
Processo e descoberta do corpo-mente.....	105
Fabi Souza	
Análises e percepções do movimento.....	111
Gabriel Felipe Gomes da Paz	
Relatório final da disciplina “Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão”: conversas com a câmera.....	121
lasmin de Noronha Cruz Rios	
Experimentações em Movimento e Linguagem 2.....	127
Isadora Júlia	
Para Além do Movimento.....	137
João Paulo Machado	
Análise comentada na evolução dos movimentos.....	153
Lorrany Alves	
Trajetória da movimentação.....	161
Luana de Sousa Santos	

Uma dualidade em meio ao caos.....	167
Lucas Nascimento Santos	
A visão de um futuro cineasta.....	169
Luiz Lemes	
Relatos de uma solidão acompanhada.....	173
Milca Orrico	
Experimentos Tecnológicos (nem tão) Solitários: relato de experiência.....	177
Paula Vitória Nascimento Otero	
Análise e reflexões do processo vivido na disciplina “Técnicas experimentais tecnologias em situação de solidão”.....	185
Pedro Ivo R. Maia Queiroga	
Movimentando corpo, mente e alma.....	189
Rebeca Alvim	
Infância, memória e processo criativo.....	199
Thiago Josué Pereira Reis Sá	
Atravessamentos teórico-práticos da expressividade corporal.....	203
Vinícius Avlis	
TEAC–Relatório VideoPerformance.....	209
Vívian Nascimento da Silva	



## Infância, memória e processo criativo

Thiago Josué Pereira Reis Sá

Este é um documento expositivo sobre as minhas impressões, relatos e reflexões a partir do processo criativo da minha videoperformance “Canário” criada a partir da disciplina. O processo não está finalizado e foi enriquecido de bastante inspiração e material para a continuação de um projeto ainda maior. Ênfase que o objetivo não é explicar os sentidos do vídeo, mas transcrever o que se passou no meu processo criativo.

Origem do texto:

“Um menininho foi colocado pra nascer  
da terra pra nascer e da terra ele nasceu.

Ele rolava, rolava, e rola e rola

Rola até agora.

O pai dele tinha a cabeça iluminada

e previa o futuro: o menino era

Um canarinho e tinha

O canto mais bonito.

Ele piava sem parar.

O menino, porém, por ter nascido na terra entu-

Piu piu piu piu

A cabeça de terra e

Por isso, tonto ele rolava.

Por isso que, de tanto rolar, deixou

As cordas da voz

Atrofiarem.

Mas quando ouviu sobre o

Sonho do pai, ficou

Que nem tonto tentando

Piar.

Mesmo piando torto, achou

O piado gostoso.

Há vezes em que o início de um processo criativo se dá quando eu coloco no papel uma fantasia infantil. Eu começo lembrando das várias coisas que me passaram na infância e as escrevo das formas que eu gostaria de lembrar e de imaginar como seriam se elas estivessem sendo levadas para o teatro ou para o audiovisual. Começo por aí porque é o desejo de criar a partir dos meus relatos, coisa que com referências textuais sobre outros processos de dramaturgia, fui reconhecendo em trabalhos como o do Teatro da Vertigem e pela síntese de dramaturgia com gênese em arquivos e relatos feito por Janaína Leite no artigo “Depoimentos e arquivos na construção de dramaturgia contemporânea” (2014). Na companhia, de forma bastante resumida, a formação de um ator-autor sugere a criação de cenas a partir de relatos pessoais que sofrem mutações até que o ator construa um “eu personagem”, quando o ator não traz sua personalidade inteira para a cena, mas se elabora até chegar à forma de eu/personagem e a cena se torne um material friccionado com os relatos de outros atores da companhia (RINALDI, p. 139).

## **Experimentar**

Uma das primeiras etapas em que a disciplina nos lançou foi a experimentação: um desafio e tanto que é encarar nossas ideias no formato mais cru que existe, mas irrefutável se como criador eu quiser transformar ideias em material artístico. As primeiras palavras que consegui criar com o texto e os primeiros movimentos que consegui produzir foram importantes para conseguir sair do estado de inércia que me coloquei por uma situação pandêmica e isso só se tornou possível por dois fatores. O primeiro fator foi a orientação que a disciplina ministrada pela Elise propôs. A inevitável situação de solidão que a pandemia nos lançou me isolou das pessoas parceiras dos meus próprios trabalhos, trazendo pra mim toda a carga de um trabalho que pode ter o apoio do outro, mesmo que a proposta seja produzir em situação de solidão. O que me leva para o segundo fator: o olhar de colegas sobre os materiais que estavam sendo produzidos. Esse era o momento em que levávamos os arquivos gravados de experimentação para a turma e aí que percebia que o processo solitário pode buscar apoio nas parcerias (nesse caso, a turma), não para criar em conjunto obrigatoriamente, mas também para confundir as relações de desconfiança quando o assunto é o próprio trabalho autoral.

## **Gravar e editar**

Para o ator do Teatro da Vertigem “Os materiais de sua criação são apresentados e se desenvolvem no espaço propositivo da cena e a ideia da personagem nasce da experiência dos ensaios” (RINALDI, p. 139). Aqui da mesma forma, onde meus “materiais de criação” são as experimentações e o “espaço propositivo” da cena é tudo aquilo que arquitetei para cada experimentação, o material final se complexifica com essa última etapa, quando o material inicial se transforma pela imagem capturada depois do planejamento prévio de ângulos da imagem gravada e no deslocamento dessas imagens na tela. (SCHULZE, p. 3) Não só a imagem transforma o material final, mas também os sons, no caso do meu material.

## **Fruir o próprio trabalho**

Reconhecer, mapear cada etapa e confiar na parceria de colegas e parceiros afim de confiar no próprio trabalho já que tem alguém que o confia por mim também, foram pontos que me permitiram sentir prazer em cada experimentação, etapa de trabalho e conversa com a turma. Eu sinto o enorme prazer de realizar as minhas memórias infantis. Se por meio da brincadeira eu imaginava,

tinha ideias e figurava, por meio da arte eu também consigo fazer o mesmo, com um fator ainda mais significativo, eu consigo materializar. Consigo materializar, refletir sobre meu trabalho autoral e reconhecer que pensar nos meus relatos pode ser ponto de partida de criação e posso ver isso em outros projetos, como já citei aqui. Me conforta saber que não estou exatamente vulnerável, pois construí camadas que complexificam e mascaram um pouco a origem da dramaturgia que criei para essa videoperformance. E que continuarei criando. <3

## Referências bibliográficas

J. F. Depoimentos e Arquivos na Construção da Dramaturgia Contemporânea. **Revista Aspás**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 33-40, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/75494>. Acesso em: 27 abr. 2021.

RINALDI, M. O ator no processo colaborativo do Teatro da Vertigem. **Sala Preta**, [S. l.], v. 6, p. 135-143, 2006. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v6i0p135-143. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57303>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SCHULZE, Guilherme. Um olhar sobre videodança em dimensões. **Anais ABRACE**, [S. l.], ano 2010, v. 11, n. 1, p. 1-4,. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3533/3691>. Acesso em: 27 abr. 2021.



Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC 2015 e impresso no papel sistema offset, sobre o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão supremo 250 g/m.









Esse livro *Alquimias do Movimento: XI Mexido*, contém artigos que reverberam as pesquisas apresentadas no evento homônimo e é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina *Movimento e Linguagem 2* ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/UnB e disciplina TEAC 01 - turma 6 autointitulada de Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão no segundo semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aqueles que se aventuram na arte da criação cênica. Soraia Maria Silva